

A ESCRITA DA LIBERDADE: A REPRESENTAÇÃO ABOLICIONISTA NO ROMANCE A ESCRAVA ISAURA.

JOSE DIEGO AZEVEDO CABRAL, MS? MARIA ARLEILMA FERREIRA DE SOUSA

As relações entre História e Literatura não são recentes. Desde a Grécia Antiga, Aristóteles já pensava como essas duas áreas do conhecimento se relacionavam em sua obra *Arte Poética*, em que estabelece uma diferenciação entre a produção literária e a histórica. Nos dias atuais, o uso da obra literária como fonte para pesquisas de cunho histórico não causa mais nenhuma celeuma nos meios historiográficos, uma vez que para os historiadores contemporâneos a produção literária é aceita como uma fonte fecunda para os seus estudos. Mas nem sempre o texto literário gozou desse status no nosso meio intelectual. Durante o século XIX, o período em que a História se constituiu como ciência, a preocupação dos historiadores era fornecer um método sério e sólido para seus estudos, que levasse o pesquisador a verdade dos acontecimentos, excluindo aquilo que para eles não era confiável. A Literatura então passou a ser vista como uma mentira, ficção, invenção, ficando ausente das análises dos historiadores por muito tempo. Foi somente no século XX, com a abertura do conceito de fonte histórica propiciado pela Escola dos Annales, que a mesma foi aproveitada pelos pesquisadores da História, permitindo novas e ricas abordagens do passado das diversas sociedades estudadas. Nesse sentido, construímos o presente trabalho a partir da análise de uma famosa obra do romantismo brasileiro, intitulada de *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, estudando o lento processo histórico que após várias disputas entre diferentes grupos sociais colocou fim ao trabalho escravo no Brasil, e como o autor construiu um discurso abolicionista através da voz de vários personagens ao longo da narrativa. Nosso objetivo foi discutir como a literatura pode ser utilizada para entendermos um determinado contexto histórico e assim evidenciarmos que uma obra literária é reflexo do seu tempo, suas páginas nos fazem perceber a história de vida e de luta de sujeitos que estão sendo representados naquela escrita. Notamos, portanto, que o diálogo entre Literatura e estudo histórico se faz necessário e pode proporcionar nos espaços escolares uma estratégia viável para se discutir aspectos importantes da nossa formação enquanto nação, ao passo que também exercita e estimula a leitura como forma de aquisição de conhecimento. Para nortear nosso estudo, em sua pesquisa bibliográfica, temos como referenciais teóricos os estudos de Conforto(2012), com a obra *O Escravo de Papel* e Costa (2010) em *Da Senzala a Colonia*.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA, LITERATURA, ABOLICIONISMO.

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER